

# Jornal de Barcelos

## Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR RASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Hora de Crepúsculo?

Por A. ROCHA MARTINS

**VIVEMOS** uma das horas mais trágicas da História! A falta de respeito pelos direitos alheios, quer sejam materiais quer sejam morais, é uma prova flagrante do materialismo grosseiro e pragmático do nosso tempo. Ninguém ignora, olhando o panorama internacional e observando o pequeno mundo que nos circunda, como o homem atropela direitos evidentes e procura, por todos os processos, ainda os mais negregados e maquiavélicos, defender a sua posição falsa e fazer convencer os outros pelas dúvidas e confusões que vai suscitando. Os acontecimentos que se encadeiam diariamente no tablado das Nações, os que mais directamente nos dizem respeito como Povo independente e cónscio do seu passado, das suas tradições e da sua altíssima missão, os que nos molestam pessoalmente pelo que têm de injustiça, que nos molesta, dão-nos, com a mais flagrante evidência, um índice claro da hora trágica e apavorante que pesa sobre o mundo. Apela-se em vão para os tratados; lembra-se o direito que orienta as relações sociais e internacionais; aponta-se o grito da consciência que não pode nem calará jamais os atropelos cometidos contra os sagrados direitos da História. Tudo isso, ditado pelo mais equilibrado humanismo, é barbaramente prostergado. Realmente é de confusões perturbantes a hora que vivemos!

Entretanto, os princípios salvadores são os mesmos de sempre, são eternos.

O Cristianismo, na sua doutrina e na sua mística, contém, hoje como ontem e como sempre — porque divino — a solução almejada para os intrincados problemas que torturam a humanidade. Se o homem deste século, em vez de se deixar orientar pela ambição e pelo orgulho, esclarecesse a sua consciência e tonificasse a sua vontade no contacto directo e vivo da doutrina do Evangelho, não tenhamos dúvidas de que o mundo seria outro e a paz entre os povos deixaria de ser um sonho para ser consoladora realidade. O mal do nosso tempo — um tempo essencialmente deísta — reside precisamente na auto-suficiência, prescindindo de tudo o que sobrenaturaliza a vida. Deus será, para o nosso século, uma pura, abstracta e passiva realidade. Nada mais.

O sentido actuante desta realidade, o providencialismo na vida dos povos é regeitado por um mundo que tem como dogmas a técnica e a força.

Por isso são terríveis e perturbantes os dias em que vivemos.

Só um regresso decisivo e enérgico às fontes puras da doutrina cristã, tão claramente preconizado nas Encíclicas dos Papas e no Magistério infalível da Igreja, poderá salvar o mundo.

## Reunião do Conselho Municipal

Em continuação dos trabalhos iniciados em 15 de Fevereiro, terminou na passada segunda-feira, dia 27, a reunião do Conselho Municipal para apreciação do Relatório da gerência respeitante ao ano passado, estando presentes todos os seus membros.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara, felicitou todos os presentes e disse que aceitava toda a crítica e estaria pronto a dar as necessárias explicações e esclarecimentos, que porventura fossem solicitadas pelos Senhores Conselheiros.

Pedi então a palavra o Conselheiro Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, que depois de cumprimentar o Sr. Presidente e demais presentes, abordou o problema de «águas e saneamento» pedindo neste assunto toda a atenção da Câmara, referiu-se à forma desigual em como estão

(Continua na página 3)

## O problema da água

PROBLEMAS como o da água e saneamento, são problemas primaciais e imprescindíveis para o bem estar e desenvolvimento de qualquer aglomerado populacional.

Sem estar resolvido o primeiro, não se pode enfrentar, com êxito, o segundo, o do saneamento.

Inexplicavelmente, tão importantes e basilares empreendimentos pouca atenção mereceram às últimas edilidades. E no entanto, melhor do que ninguém, os responsáveis da administração municipal conheciam a necessidade e urgência da resolução de tão magnos problemas.

O nosso semanário, várias vezes chamou a atenção da Ex.<sup>ma</sup> Câmara para a falta ou deficiência do fornecimento de água, especialmente nos meses de verão, e a tristeza que oferece aos visitantes o belo e monumental chafariz do Campo da Feira, apenas em funcionamento com algumas das suas bicas, até nos meses de inverno.

Na série de artigos que publicamos sobre «Problemas locais», logo após a posse do actual Presidente da Câmara, num desses artigos, o seu autor, um ilustre barcelense, não deixou de chamar a atenção para o «abastecimento de água» e «saneamento da sede do concelho», lembrando que a maneira como estava a ser feito o abastecimento da água forçava «os habitantes, sobretudo da parte mais alta da cidade, a restrições actualmente inadmissíveis».

A necessidade e urgência na resolução de tão importante empreendimento e o modo como está a ser encarado pelo actual Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, e pela vereação, estão bem patentes no Capítulo IX, Serviços de água e saneamento, do relatório da gerência da Câmara Municipal de Barcelos, referente ao ano findo, que passamos a transcrever:

«O problema do abastecimento de água à cidade de Barcelos, como já vem sendo referido, reveste-se da maior gravidade, não só sob o ponto de vista de salubridade,

(Continua na página 2)

## A SAGRADA LITURGIA

AO ALCANCE DOS FIÉIS

Atitudes ou posições dos assistentes à Missa rezada

É a Missa, mesmo a rezada, um acto eminentemente comunitário que por sua natureza exige, tanto quanto possível, a participação colectiva de todos os que a ela assistem. É «função litúrgica» de toda a colectividade, celebrante e assistente.

A participação dos fiéis deve ser, antes de tudo, interior mas tornar-se-á mais completa quando for também exterior, isto é, quando se manifestar pelos actos externos de toda a comunidade: pelas respostas de toda a assistência; pelas orações e cânticos colectivos, pelos gestos rituais e pelas atitudes corporais que os presentes tomarem e realizarem no decorrer do santo sacrifício.

Constituem, pois, autêntica forma de participação as atitudes ou posições que os fiéis nela tomarem. E em toda a colectividade dos assistentes deve verificar-se, sempre que possível, verdadeira uniformidade de atitudes as quais serão conformes às normas estabelecidas por quem de direito. Nada de arbitrariedade pessoal, a manifestar afectada pieguice ou piedade mal entendida.

Porque essas atitudes externas exprimem os sentimentos mais íntimos dos assistentes, elas variam no decorrer da Santa Missa, assim como igualmente variam nos seus diversos momentos, os sentimentos de respeito, piedade e fervor de todos aqueles que participam nesta «acção litúrgica».

Em recentes e breves comentários sobre este mesmo assunto encontram-se afirmações como estas: «a atitude da oração cristã é ou de pé, ou de joelhos» ou, excepcionalmente, a prostração. A atitude de pé foi sempre a atitude por excelência da oração: os orantes das catacumbas oram de pé; os ministros sagrados na sua função, hoje como sempre, só excepcionalmente não oram de pé. Estar de pé significa respeito, confiança e prontidão, e é a atitude mais normal durante a Santa Missa.

(Continua na página 3)

## Migalhas aos pardais

Por ANTÓNIO CARLOS

**A** CORDEI cedo e o meu corpo, também. Quando soou o despertador, já na minha consciência tinha soado o rebato de bondade e os meus pés estavam cansados do aperto dos sapatos.

Veu abrir a janela para acudir aos meus amigos pardais, com estas migalhas ressequidas pelo calor que irradiava das paredes da malga que as guarda.

Abro a janela e a minha vista abarca, num momento, todo o panorama.

Os pardais ainda não estão, mas, já os oiço piar...

Quer-me parecer, que ainda têm o papo cheio e as penas meladas pelos suores frios de uma má digestão.

Esta terrível suspeita estrangula-me o coração e coloca-me numa expectativa delirante.

Estou inquieto e com o cabelo a crescer. Isto pode levar-me a despesas imediatas e, imediatamente, deixar mordidos de raiva todos aqueles que ao longo do caminho cederam, definitivamente, ao impiedoso pente, este sinal de juventude, muito embora se diga que, é dos carecas que elas gostam mais. Para todas as desgraças há remédio... de graça.

Tenho muita pena mas não corto o cabelo, não obstante a intimativa de certo pardal inocente e careca, mas tenciono, quando for tolinho, penteá-lo de risco ao meio para ser mais justo e humano.

Ser justo e humano, neste mundo de cirroses no fígado e cancro na alma, é calar perante o erro, é pactuar com a



# O problema da água

(Continuação da página 1)

como, até, no que se refere à insuficiência de tal abastecimento, assunto que, pela sua natureza, e porque se trata de um serviço público da mais elevada importância para a população e que dele não pode prescindir, deve o mesmo considerar-se um dos mais absorventes de um Município e ocupar posição de relevo nas preocupações de uma Câmara Municipal.

Deliberado está já, pela Câmara actual, que se contraia um empréstimo de 2.000.000\$00 para a obra que se impõe no sentido de se prever para um futuro largo, a resolução deste problema de magnitude incontestável, tanto mais que, além das naturais vantagens de outra ordem, há que referir que o encargo de tal empréstimo virá a ser coberto pelo rendimento próprio destes serviços.

A gravidade do assunto, está sobrejamente retratada no teor do officio n.º 7.725—Proc. 1.418/A, de 14 de Dezembro último, da Direcção dos Serviços de Salubridade, que se transcreve:

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Em seguimento da conversa recentemente havida com V. Ex.ª, tenho a honra de novamente pedir a boa atenção de V. Ex.ª para os seguintes problemas ligados ao abastecimento de água dessa cidade:

1) — Como V. Ex.ª não ignora, a cidade dispõe de duas ori-

gens de água. A principal, é o Rio Cávado, a secundária é constituída pelas três velhas minas do Fojo, que fornecem água inquinada, conforme está há muito comprovado (cerca de 70<sup>ms</sup>/dia).

A água elevada do Rio passa por dois filtros que a clarificam e parcialmente purificam.

2) — Económicamente, convém à Câmara dispor de águas de gravidade, pois assim deixará de gastar energia de elevação e poupará os grupos elevatórios do Rio.

Por isso e porque era urgente pôr fora do serviço as 3 minas do Fojo, estes Serviços, em 1946, portanto há 14 anos, sugeriram à Câmara que executasse pesquisas no sítio do «Moinho Torto», a cerca de 5 quilómetros da cidade, que foram dadas por concluídas em fins de 1956, após a obtenção de 150<sup>ms</sup>/dia em estiagem. Durante os meses de inverno, as minas do Moinho Torto fornecem um volume de água que satisfará inteiramente as necessidades da cidade, dispensando-se, assim, bombagem de água do Rio.

A utilização daquela água beneficiará consideravelmente a exploração do serviço pois, não contando com a dispensa de elevação da água do Rio no período invernal, só o aproveitamento, na estiagem, do caudal mínimo (150<sup>ms</sup>), proporcionará a esse Município

## MALHAS

Tem dificuldade na escolha de malhas exteriores?

Visite o enorme sortido da Casa Rájá, a preços verdadeiramente baratos!

Grande variedade de modelos para homem, senhora e criança.

**CASA RÁJÁ**

Rua D. António Barroso — BARCELOS

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82588

uma diminuição de despesa de mais de 60\$00 por dia.

Por outro lado, a sua utilização habilitará esse Município a pôr de lado a água das minas do Fojo, há muito condenadas sob o ponto de vista sanitário.

3) — Desde 1956 que estes serviços aconselharam essa Câmara a mandar executar uns tampões nas minas do «Moinho Torto» para regularizar o caudal que fornecem e a mandar elaborar o projecto de adução dessa água até ao reservatório da cidade.

Por várias vezes lhe recordou essa necessidade, mas até hoje não me consta que a sugestão tivesse merecido apoio.

É óbvio que o não aproveitamento da água captada ocasiona a essa Ex.ª Câmara um prejuízo económico considerável e faz correr à população um risco sanitário facilmente evitável.

Para conjurar esse risco, também estes Serviços tudo fizeram, já em 1955, para que fossem instalados dois postos de cloragem de água; mas tal sugestão não mereceu o interesse desse Município, apesar de o seu custo ser participado com 50%.

4) — Além de tudo que fizeram ou tentaram para o aproveitamento da água das novas minas e abandono das velhas minas, estes Serviços também proporcionaram a esse Município todos os elementos para melhoramento dos 2 filtros de areia junto ao Cávado, — elementos fundamentais para que a água distribuída seja limpa e de certo modo purificada.

Estudaram a granulometria mais apropriada, indicaram-na a essa Câmara e salientaram o grave perigo de os filtros serem abandonados, como foi verificado.

Nada sabe esta Direcção de Serviços se eles já foram carregados com areia adequada e estão em serviço, ou ainda se encontram vazios e fora de utilização, como durante longos meses aconteceu.

No 1.º caso, se V. Ex.ª o desejar, poderão ser visitados por um Engenheiro destes Serviços para verificar do seu bom funcionamento.

5) — Independentemente do que fica dito, crêem estes Serviços que o problema do abastecimento de água da cidade só ficará perfeitamente resolvido, depois de V. Ex.ª ter mandado rever, por um engenheiro idóneo, todo o actual sistema, quer a parte relativa aos órgãos de armazenamento quer de distribuição.

Como o actual sistema data, salvo erro, de 1928, não deve surpreender que necessite de urgente actualização.

Parece, por isso, aconselhável, que essa Ex.ª Câmara abra concurso entre 3 engenheiros, pelo menos, para a elaboração do projecto formal de remodelação do actual sistema.

Eis o que se me oferece expor a V. Ex.ª, com o único propósito de chamar a boa atenção de V. Ex.ª para a

grave situação que há anos se arrasta e que necessita de urgentes decisões.

Pode V. Ex.ª contar inteiramente com a colaboração desta Direcção de Serviços para tudo o que necessitar.

# Solenidades em Honra das Relíquias do Beato Nuno Álvares Pereira

NO Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, sob a presidência do Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, reuniu, pela primeira vez, a Comissão que levará a cabo as solenidades comemorativas do VI centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira.

Da Comissão fazem parte os Ex.ªs Senhores: Presidente da Câmara e Vereador do Pelouro de Cultura, Senhor Arcipreste de Barcelos e Prior da Cidade, Subdelegada da M. P. F. e Subdelegado da M. P., Directores dos Centros N.º 1 e N.º 2 e do Centro Extra-Escolar, Delegado Escolar e Chefe do C. N. E., Comandantes da G. N. R. e da Legião, Assistente Religioso da M. P., Comandantes dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Chefes da P. S. P. e da P. V. T., Presidente do Grupo Alcades de Faria e Directores dos jornais «O Barcelense» e «Jornal de Barcelos».

A primeira troca de impressões foi muito proveitosa. Ficou esboçado o programa das comemorações que será definitivamente fixado na reunião prevista para amanhã às 21 e 30 horas na Câmara.

A chegada das Relíquias ao nosso Concelho terá lugar no dia 19 de Março com solene recepção no limite do Concelho, em Martim. Depois de organizado o cortejo em direcção a Barcelos será prestada condigna recepção por todos os elementos representativos da Mocidade e organizações patrióticas e religiosas.

Entre os números mais salientes podemos destacar uma sessão solene no Teatro, uma imponente cerimónia religiosa na Igreja Matriz, uma Velada de Armas nas Ruínas dos Condes Duques de Barcelos e outros números de que detalhadamente falaremos no próximo número. As Relíquias permanecem em Barcelos até ao dia 22 à tarde. A esta homenagem às Relíquias do Beato Nuno associam-se todas as freguesias do Concelho de Barcelos.

## Santo Condestável

No seguimento das comemorações do Centenário do nascimento do Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira, o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, visitou o Palácio de São Marcos, a fim de convidar S. S. A. A. Reais, os Senhores Duques de Bragança, a assistirem à cerimónia que se realizou no passado dia 22 do corrente na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra.

Os Senhores Duques de Bragança, descendentes directos da família de D. Nuno Álvares Pereira, foram recebidos na escadaria principal da Universidade pelo Vice-Reitor e estudantes que à Sua passagem estenderam as capas no chão.

Suas Altezas tomaram lugar na tribuna de honra, acompanhados pelos Srs. Condes de Campo Belo, para ouvirem as notáveis orações proferidas.

Estavam presentes os Srs. Doutor Baltazar Rebelo de Sousa, Subsecretário do Estado da Educação, que presidiu em nome do titular daquela pasta; Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz; Carlos Candal, Presidente da Associação Académica e Prof. Dr. Costa Pimpão, que usaram da palavra; Arcebispo — Bispo — Conde, etc.

À noite houve velada de armas na Igreja de Santa Cruz onde se encontravam depositadas as relíquias do Santo Condestável.

## Ordem Militar de Avis

O nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Major Manuel Maria Barreto de Magalhães, em serviço militar na província de Moçambique, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem Militar de Avis.

Apresentamos-lhes as nossas melhores felicitações.

## Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda.

Amanhã — O Sr. José António Rodrigues e o menino José Manuel Gomes Sousa Cunha.

Sábado — As Srs.ª D. Maria da Glória Azevedo e D. Rosa Emília de Faria Melo, os Srs. João Ferreira Lemos e Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos e as meninas Maria Antónia Correia de Abreu, Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e Maria Teresa Lemos de Araújo Regalo.

Domingo — Os Srs. Artur Roriz Pereira e Inácio Pires Lavado, a menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima e o menino Lúcio Manuel O. de Azevedo Miranda.

Segunda feira — A Sr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, o Sr. Eduardo Correia Vilas Boas e a menina Isabel Maria da Costa Antunes.

Terça feira — O Sr. Manuel Martins Pontes de Albuquerque e a menina Maria Isolete Matos Fontainhas.

## Doentes

Já se encontra completamente restabelecido, o que registamos com muito prazer, o nosso prezado amigo Sr. Oscar Alçada, sócio-gerente da Fábrica «Guial».

— Têm melhorado dos seus padecimentos os nossos prezados amigos e assinantes Srs. Avelino Gomes de Sousa e Luís Fonseca. Desejamos-lhes rápidos e completos restabelecimentos.

## Dr. José Rodrigues Fernandes

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua extremosa mãe, o nosso prezado amigo e distinto director do Externato D. António Barroso, desta cidade, Dr. José Rodrigues Fernandes, a quem apresentamos sentidas condolências.

mentira e o crime, é ser um pulhote a babar peçonha na sombra, é dar ao sim e ao não significados iguais, é atirar a pedra e esconder a mão, é, em síntese, não fazer ondas na cloaca moral em que vivem para que não lhes cheguem à boca os próprios dejectos que os mergulham até ao pescoço.

Não vou por aí.

Quero dizer e para fechar esta perlanga despretençiosa e assaz fastidiosa, que estou aqui porque quero muito à minha terra. Sou barcelense, claro está e, clara é a minha intenção — clarificar.

Que estou bom e me recomendo a todos os pardais pelados e de bico torcido de tanto depenarem aqueles que à terra dão, ou deram, o melhor do seu esforço, sem repararem que perderam as penas por não terem pena de perderem a vergonha.

Já chegaram os pardais!

Que enorme piada eles têm a piar e a olharem de soslaio para a malga!

Lanço-lhes generosamente as minhas migalhas e, ao mesmo tempo, o meu olhar circunvago, com toda a circunspecção, o panorama.

## O PANORAMA

Barcelos, a Dona do Cávado, a bela dona dum passado tocado de glória e de grandeza, dorme e ninguém vela. Vai à vela sem vento.

Os mortos vagueiam aos encontrões, dizendo mal da vida e abraçados à morte.

As casas, as ruas têm o ar apavorante duma necrópole e um mocho agoirante pia. Pia o mocho, enquanto alguém, arrastando fragorosamente um painel onde se lê o programa que não foi concretizado integralmente por acção misteriosa dos imponderáveis, recita com voz estridente e de dez em dez passos, a velha sentença popular: Atrás de mim virá quem de mim bom fará.

Esta voz aguda como a ponta dum punhal de aço, repercute-se em todos os muros que impedem a construção de novos jazigos e toma a expressão de um axioma.

E o sinistro pasmo continua, quebrado, aqui e além, pela voz que clama justiça e a justiça está a fazer justiça à voz que quebra o pasmo.

Todos dormem o sono traçoeiro do não-te-rales, ressonando estrepitosamente e com a mão esquerda sobre o umbigo e o braço direito pendente do catre até atingir o interior do vaso da noite.

Todos dormem, com o selo branco da renúncia marcado na caveira, depois de uma bacanal de má língua e, talvez, de outras acções que brigam mais com a Moral, dando razão ao sábio ditado: Só põe tinha quem é tihoso.

Barcelos sem alma, um corpo corrompido pelos vermes da quezflia e da intriga, jaz serena e bela junta ao seu rio que apenas lhe lava as franjas.

O Progresso passa por longe, sorrindo compadecido desta árvore que seca por falta de poda e de desinfecção.

Os mortos vão à bola e a outra coisa, esquecidos dos problemas sérios da Vida e da Morte.

Bola, só bola, sem ser de naftalina...



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### A Sagrada Liturgia ao alcance dos fiéis

(Continuação da página 1)

Estar de joelhos é atitude de oração mais íntima, mormente nos tempos de penitência, ou de adoração mais profunda. É atitude de oração individual, que foi adoptada na maior parte da missa rezada, por esta, a princípio, não se revestir da forma de celebração comunitária, como actualmente acontece.

Estar sentado é atitude de quem escuta, espera ou descansa».

Nada concretizou sobre as atitudes dos fiéis durante a Missa a recente «Instrução sobre Música Sacra e Sagrada liturgia».

Na sua reunião plenária de Janeiro de 1960 o Venerando Episcopado português, depois de se referir a certa diversidade e até a extravagâncias que criam perturbações e desorientação nos fiéis, aprovou um esquema de normas, sobre as atitudes dos fiéis durante a Missa, normas essas que se destinavam «especialmente às Missas comunitárias, participadas pelos fiéis, celebradas com alguma solenidade e para os fiéis de antemão preparados: ...» e que estão já a ser postas em prática, por quase toda a parte. Recorde-se, porém, que em notas que acompanham o referido esquema aprovado se lê o seguinte: «Erro grave seria impô-las (essas normas) desde logo e simultaneamente a todo o género de fiéis, sem a devida instrução e formação... Não é, pois, de aprovar que precipitadamente se aplique a todas as paróquias, e até em cada paróquia a todas as Missas, aquele esquema de atitudes.

Nas paróquias em que o público não está preparado, e até nas Missas às quais concorre um público heterogéneo, ou a assistência não participa externamente, podem e devem manter-se as atitudes que o público cristão está habituado a seguir». Verifica-se, pois, em razão destes princípios, que estas normas aprovadas pelo Episcopado português não se aplicam a todas as Missas nem a qualquer assistência.

Não se reproduz aqui esse esquema, acima referido, por estar suficientemente propagado e porque, num futuro talvez muito próximo, deixará de estar em vigor, visto ter sido alterado, ao menos em parte, por recentes normas da Santa Sé.

De facto, o novo «Código de rubricas para o Breviário e Missal romano» actualiza e define, em concreto, as atitudes dos fiéis e de toda a assembleia, em qualquer Missa, mesmo que não seja comunitária. Em resumo: ele manda estar de joelhos apenas: a) nas orações iniciais ao pé do altar; b) à Consagração; c) à Comunhão dos fiéis; d) à bênção final; e) às orações antes da epístola, desde o princípio do cánon até ao Pater Noster, exclusivè, e às orações depois da Comunhão e sobre o povo, mas apenas nas Missas das férias do Advento, da quaresma e da Paixão, das quatro temporadas de Setembro, das Vigílias de 2.ª e 3.ª classe fora do tempo pascal e nas Missas de defuntos; f) quando são cantadas palavras que exijam genuflexão.

O venerando Episcopado português, porém, ainda nada determinou sobre a aplicação destas últimas normas, mantendo-se, por essa razão, ainda em vigor, as anteriores.

(Continua)

F. E.

### Notícias da Franqueira

#### Via Sacra

Chovia impertinente quando entrou no Santuário a representação de Carvalhal, que domingo último fez a Via Sacra na Franqueira, iniciada sob céu cinzento e em ameaça constante de chuva.

No sábado soprara todo o dia temporal desabrido, que derrubou árvores e alagou campos e caminhos. Nada porém obsteu à presença da multidão na Franqueira.

Repetiu-se uma vez mais o que tantas vezes aqui se tem notado. Tal é a devoção popular que nada a demove nem a faz arrefecer. Aproveitar esta dedicação, sublimada até ao sacrifício, e continuar a levá-la pelo bom caminho, não será dever de todos? Certamente que sim.

Alguns milhares de pessoas se juntaram para o piedoso exercício, meditado, como de costume, juntos aos cruzeiros. Muitos, naturalmente, não couberam no santuário, onde, no final, foi rezado o terço e dada a bênção do Santíssimo Sa-

### Arciprestado de Barcelos

No dia 9 de Março p. f. haverá às 10 horas o retiro espiritual mensal para todo o Revs. Clero de Barcelos, no «Lar de S. José». Nesse dia, pelas 2,30 horas da tarde, terenos a costumada palestra eclesiástica, sendo, desta vez, conferente o Rev. Snr. Padre José Felício, da Congregação do Espírito Santo, que nos virá falar das Missões. Por isso, e, porque também será apresentado o programa definitivo das festas a realizar em Barcelos, por ocasião da vinda das Relíquias de Beato Nuno, pedia a todos os Revs. Sacerdotes, que façam parte ou não do «Centro de Palestras Eclesiásticas da Cidade», para assistirem a essa reunião da tarde. É nessa ocasião que poderão adquirir o «Roteiro da Visita das Relíquias do Beato Nuno», se ainda o não possuem. Custa apenas dois escudos cada livro.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1961.

Padre Rodrigo Alves Novais

### BATATA DE 1.ª

VENDE:

Justino Pereira Martins

cramento, sem que alguém tivesse retirado, em indiferença total à chuva, que tudo alagava.

No domingo, 12 de Março, a Via Sacra terá a presença de Vilar de Figos e de Vila Frescaíña-S. Martinho e S. Pedro.

### Casamento

No Santuário, casaram-se: Reinaldo Miranda Padrão e D. Maria Martins Novais Ferreira, ambos de Macieira.

### Peregrinação Arciprestal

É em 13 de Agosto, segundo domingo do mês, a próxima peregrinação do Arciprestado de Barcelos à Franqueira, a qual, sendo acto colectivo do arciprestado, deve ter a presença de todas as freguesias do concelho, no qual, nesse dia, não deve haver outros actos públicos de piedade, em colisão com a peregrinação.

### Sufrágio

Com a presença da família e a assistência de elevado número de pessoas, rezou-se domingo último a Missa em sufrágio do benfeitor do Santuário, Ex.º Senhor Delfim Vinagre, tendo assistido a Mesa da Confraria e representações dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

### Reunião do Conselho Municipal

(Continuação da página 1)

a ser distribuídos alguns subsídios por várias entidades, defendeu o alargamento de subsídios às Juntas de Freguesia e espraçou-se ainda em outras considerações de louvor à Câmara, especialmente no que respeita à centralização dos serviços administrativos, o que constitui sem dúvida um largo benefício para o público, terminando as suas palavras com um voto de pesar pelas vítimas que tombaram em defesa da Pátria, nos últimos incidentes de Luanda.

A seguir usou da palavra o Conselheiro Snr. Artur Basto, que depois de oferecer ao Presidente da Câmara toda a sua leal e desinteressada colaboração, disse que se ia referir a um ou outro ponto do Relatório, mas, como já o tinha afirmado, apenas com o espírito de colaborar e construir.

As suas primeiras palavras foram de saudação ao Presidente e principiou por dizer que aprovava inteiramente o Relatório, ao mesmo tempo que louvava o esforço de energias dispendidas pela Câmara, só mercê duma administração bem orientada.

Depois alongou-se numa interessante exposição, para provar das dificuldades que por força do Código Administrativo impõe ao Município despesas obrigatórias de vária ordem e de vulto.

Referiu-se depois ao grave problema de «água e saneamento» e condenou enérgicamente o abandono em que as Câmaras anteriores deixaram o problema, dizendo que este assunto deveria ser a preocupação número um de qualquer Câmara ou qualquer presidente.

Apelou para que o mesmo se estudasse em profundidade e felicitou o Snr. Presidente pelas diligências já efectuadas nesse sentido.

Depois chamou a atenção do Capítulo «Feiras e Mercados», dizendo que apesar das instantes intervenções do Grémio do Comércio, a feira tem piorado nitidamente, dizendo ainda que os serviços deste pelouro não devem nem podem estar entregues à responsabilidade dum simples Zelador.

Lembrou ainda a conveniência de adquirir fardas para os Zeladores, pois além de outras vantagens representa ainda um alto benefício para estes modestos funcionários.

Finalmente propôs um voto de louvor à acção desenvolvida pela Câmara, dizendo que se fazia já sentir a mão firme, vigorosa e renovadora do seu presidente.

Falou depois o Conselheiro Snr. António de Jesus Gomes, para pedir o maior interesse e urgência na urbanização da Quinta do Olival, pois tal demora está a prejudicar seriamente a realização de residências.

Por último o Conselheiro Snr. Dr. Manuel Faria fez considerações a quase todos os pontos do Relatório, secundando intervenções de vários oradores e pedindo alguns esclarecimentos que lhe foram prontamente prestados pelo Chefe da Secretaria.

Encerrou a sessão o Snr. Dr. Luís Figueiredo, que não escondeu o seu contentamento pela forma elejada como decorreu a reunião e pelo interesse manifestado pelo Conselho ao discutir o Relatório.

### Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.ª-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

### Comunhão Pascal

Na Igreja Matriz, na última quinta feira, principiou um tríduo preparatório para o cumprimento do preceito pascal das criadas de servir pregado pelo Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha que teve sempre a presença de elevado número de serviçais.

No sábado de tarde, no mesmo Templo, estiveram diversos sacerdotes a confessar e no domingo, na missa das 7 horas realizou-se a comunhão pascal das criadas de servir que foi extraordinariamente concorrida.

No final da missa, um grupo de criadas, esteve na sacristia a apresentar cumprimentos, e a agradecer, ao Rev. Prior.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

### Novo notário

Transferido da cidade da Horta (Açores) foi colocado nesta cidade, na vaga deixada pelo saudoso barcelense Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior, o Snr. Dr. Vítor António Marques.

O trisemanário «A Comarca de Arganil» ao referir-se a esta nomeação, diz:

«Estão de parabéns os barcelenses, porque o Dr. Vítor Marques é um profissional a todos os títulos competente e reúne às qualidades de funcionário sabedor, um carácter íntegro, afabilidade e fino trato».

### Promoção

Foi promovido a capitão o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. José Carlos Mesquita Lavado, filho do também nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. José Pires Lavado.

As nossas felicitações.



**Supp-hose** — caron, a meia que dura muitas vezes mais que qualquer meia vulgar, que evita o cansaço e alivia as dores nas pernas. Recomendável a quem anda muito ou exerce uma profissão que obriga a estar de pé.

Transparentes - Elegantes - Resistentes  
À venda em exclusivo na

**CASA RÀJÁ**  
Rua D. António Barroso - BARCELOS

**Casamento**

No passado domingo, 26, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição (ao Marquês), no Porto, consorciou-se o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel da Silva Galiza Carneiro, filho da Sr.ª D. Filomena Gomes da Silva Carneiro, já falecida, e do Sr. Américo Soares Galiza Carneiro, antigo motorista e proprietário nesta cidade, com a Sr.ª D. Emília Araújo Ferreira, enteada e filha respectivamente da Sr.ª D. Carlota Ferreira Queirós e do Sr. António Pinto Ferreira, importante comerciante de carnes verdes, na cidade Invicta.

Serviram de padrinhos dos noivos a Sr.ª D. Aquilina Araújo Gomes e seu marido Sr. António Gomes, Técnico-químico, na Vila da Maia.

No final da cerimónia religiosa, na conceituada Pensão «Irmãos Unidos», aos noivos e convidados foi servido um lauto almoço, oferecido pelos pais da noiva, que serviu de pretexto para numerosos brindes.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

**Radiotelevisão Portuguesa**

Na 2.ª edição do Tele-Jornal da Radiotelevisão Portuguesa da passada quinta feira, na rubrica «Revista de Imprensa», constituída por locais da imprensa regional que então se iniciou, foi projectada e radiodifundida a notícia inserta no nosso semanário sobre o Carnaval.

O frontispício do nosso semanário de 16 de Fevereiro, onde vinha inserta a referida notícia também foi projectado.

Agradecemos.

**Nascimento**

Na Casa de Saúde, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Henrique Calheiros da Silva, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

**Publicações**

**Cooperação**

Referente ao mês de Fevereiro recebemos a bela revista Cooperação, revista de Cultura, Informação e Divulgação Técnica.

Como habitualmente insere colaboração escolhida e uma bem orientada secção de Crítica literária sob a esclarecida direcção de José de Melo.

**Terreno para construção**

Na Nova Avenida que vai dar acesso ao Novo Estádio Municipal, com a área de cerca de 3.000m<sup>2</sup>, vende-se.

Tratar com Acácio Araújo Coutinho.

Barcelos—Telefone 82261.

**CINEMA**

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibida a produção alemã:

**A TORRE DE VIDRO**

Um soberbo arranha-céus, todo de vidro, ultra moderno, é o centro e o símbolo deste filme, que, relata um misterioso caso de assassinio.

Com Lilli Palmer, Peter Van Eyck e O. E. Hasse.

Para adultos.

— No próximo domingo, 5, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme mais vigoroso e apaixonante da temporada:

**O GRITO DA FÚRIA**

Um filme corajoso, audaz, violento, verdadeiro incêndio de paixões!

Em CinemaScope e cor de luxo, com os dois grandes artistas: Yul Brynner e Joanne Woodward, ambos premiados pela Academia.

Também para adultos.

**Chauffeur**

Com carta de pesado e ligeiro, oferece-se.  
Informa esta Redacção.

**Correio das Aldeias**

S. Verissimo, 20

Após prolongada invernia que tantos prejuízos causou à agricultura, há já mais de uma semana que estamos a gozar uma bela quadra de tempo primaveril. Por isso os nossos lavradores andam incansáveis na sua faina para terminar as sementeiras do inverno de cereal de praga.

Já principiaram as plantações das batatas e continuam com a poda e limpeza de vinhas e pomares.

Só agora se desbulharam as últimas espigas para assim poderem secar o milho ao sol destes agradáveis dias.

— É já no próximo mês, dia 26, que se realiza nesta freguesia a tradicional procissão de Passos.

Uma comissão tomou a seu cargo a realização da dita festividade não se tendo poupado a grandes trabalhos e esforços para que ela revista do melhor brilho e esplendor tendo já contratado uma excelente banda de música e um distinto orador sacro.

— Também está em perspectiva a festa ao glorioso S. José que se deve realizar no dia 19 de Março.

Estimamos que tudo corra bem para as dignas comissões e que sejam felizes nas suas funções.

No próximo número esclareceremos melhor os nossos leitores.

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**Vida Desportiva**

**Taça de Portugal!**

No domingo, realizaram-se os jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. O grupo barcelense jogou no seu campo com o Feirense e foi eliminado porque a magra vitória conseguida não chegou para anular o rotundo triunfo do clube visitante na primeira eliminatória... em campo neutro.

Apesar do grupo de Vila da Feira deslocar-se à nossa cidade com a volumosa vitória conseguida na primeira mão, 5-1, nem por isso a grande maioria da massa associativa local deixou de ter esperança numa vitória gilista, ainda mais significativa, o que, a concretizar-se, assegurar-lhe-ia a continuação na prova.

E nesse número, também nos chegamos a incluir...

Se nos disserem que um assistente imparcial, referindo-se ao jogo de domingo, afirmou que o grupo barcelense foi muito infeliz e merecia vencer por um resultado largo, não o desmentimos.

Realmente, dizia a verdade. O Gil Vicente exerceu um largo domínio e perdeu inúmeras ocasiões dos chamados de golos feitos.

Mas isso seria a opinião dum assistente imparcial que assistisse pela primeira vez à exibição do Gil Vicente...

Andamos desde o princípio da época atrás duma linha avançada. Em tal propósito, a Direcção, não se poupou a esforços e a despesas. O que se conseguiu até agora?

Pelo que todos temos observado o plano tático da equipa gilista parece ser este: encurralar o jogo para o centro do terreno, juntando aí todos os avançados. Dada a dificuldade de conseguir esse objectivo com jogo rasteiro, pela abundância de pés, jogadas altas, para todos se poderem atirar à bola de qualquer maneira...

Nada de abrir jogo para os extremos, para evitar desmarcações. Para melhor cumprimento de tal tática, os extremos, por princípio devem procurar o centro do terreno. Nada de jogadas rápidas!

Os atacantes gilistas devem procurar andar sempre juntos dos jogadores adversários e quando de posse da bola, e tal não se verificar, há que reter a bola, com excessos de passes ou preciosismos, até que os adversários cheguem...

O facto de sermos eliminados da Taça é de somenos importância.

E poderá até ser lição proveitosa, se servir para convencer o responsável, ou responsáveis, da necessidade que há em modificar a constituição e a tática do sector ofensivo.

Os atacantes gilistas precisam de ser mais rápidos e procurarem desmarcar-se em vez de abeirarem-se dos adversários. Os extremos, em princípio, têm de estar colados às linhas de cabeceira.

Há que procurar fazer jogo pelos extremos e não apenas por um.

E como a hora que atravessamos é de muito perigo para a classificação final do onze gilista os seus assistentes também precisam de ter uma actuação diferente...

O jogo de domingo, tem pouca história. Domínio acentuado do grupo barcelense e acatamento da defesa do grupo visitante mas sempre pronto para contra-atacar.

O primeiro tempo terminou sem golos, tendo Vieira desperdiçado uma grande penalidade.

Na segunda parte contra a corrente do jogo o Feirense abriu o activo, em parte por má colocação do guarda-redes barcelense.

Armando precisa de aprender a colocar-se melhor e passar a bola, com a mão, menos vezes...

João Mendonça, restabeleceu a igualdade pouco depois e a três minutos do fim, Fernando Mendonça, conseguiu a vitória.

Arbitrou com imparcialidade o

**Laboratório de Análises**

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º - BARCELOS - Telef. 82614

**Columbofilia**

Realiza-se no próximo domingo o 1.º concurso da campanha do corrente ano, com a solta de COIMBRA.

A entrega dos pombos será feita no sábado, das 14,30 às 16 horas com meia hora de tolerância.

**Na Igreja Matriz**

Amanhã, primeira sexta feira do mês, na igreja Matriz, haverá, como de costume, missas às 7,30 horas e às 19 horas, pelos associados do Sagrado Coração de Jesus, vivos e falecidos.

Hoje de tarde, no Recolhimento, haverá confissões das crianças da catequese e amanhã, na Igreja Matriz, de tarde, estarão diversos confessores para atenderem todos os fiéis.

**Bombeiros de Barcelinhos**

A prestante e humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos comemora, no corrente ano, o seu 40.º aniversário da sua fundação.

Dado o péssimo estado em que se encontram as fardas de gala que datam quase desde a fundação, a sua Direcção tenciona mandar fazer um novo fardamento para o que conta com o auxílio dos barcelenses.

É de esperar que os barcelenses, cada um dentro das suas posses, não deixem de contribuir para o novo fardamento dos simpáticos bombeiros de além Cávado.

PARA PRESENTES...  
fixe somente esta Casa:

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**César Ferreira Cardoso**

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 - BARCELOS

Sr. Pedro Santos, do Porto, e o Gil Vicente, alinhou:

Armando; Antunes, Sampedro e Canário; Vieira e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, João Mendonça, Fernando Mendonça e Marques.

**Camisas**

Montes de camisas para todos os preços. Enorme sortido e variedade de padrões.

**CASA RÀJÁ**

Rua D. António Barroso - BARCELOS

**Atenção**

José Barroso de Araújo participa aos seus Excelentíssimos Clientes que o Automóvel de Aluguer O P 72-34 - Peugeot 403, a Gasoil, está documentado para viajar em toda a Europa, agradecendo desde já a sua preferência.

Residência 82392  
Praça 82488  
C.ª Seg. C. e Ind. 82768  
Ag. de Viagens 82337

**Alto-falantes**

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS  
Telefone 82245  
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

**Manuel Monteiro de Carvalho**

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 82345

Fotografias - Rádios - Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**Visado pela Censura**

**A NORTENHA**

**VENDE COMPRA HIPOTECA PRÉDIOS**

**Forgue** POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**  
PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181  
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812



SECÇÃO DE

BARCELOS  
PASSA



CHARADISTA  
TEMPOS

ANO I

Direcção de: ANTONIO LEITE MONTEIRO  
Apartado 2 - FÁTIMA

N.º 2

Estimado Amigo

Como prometi no primeiro número desta secção, cá estou eu para dar-te algumas noções do charadismo. Não será um estudo completo, mas simplesmente um resumo dos elementos principais. Se depois de dados tais elementos, ainda não compreenderes bem qualquer problema, escreve, expondo-me as tuas dificuldades, que eu procurarei informar-te o melhor que possa.

E assim, vamos iniciar este nosso trabalho com a espécie, talvez a mais popular de todas, que são as Palavras Cruzadas. Um bom problema de Palavras Cruzadas deve obedecer às seguintes normas;

- a) As quadrículas negras não devem nunca ligar-se de modo a formarem vários problemas dentro do mesmo quadrado;
- b) Nos cruzamentos devem respeitar-se sempre o til e a cedilha;
- c) Não devem empregar-se mais de duas quadrículas isoladas (casas mortas sem cruzamento);
- d) Não se admite o uso de anagramas, termos inversos, ou letras de...;
- e) As definições enunciadas devem ser concretas e verificáveis textualmente nos dicionários adoptados;
- f) Quando não se faça uso dum desenho artístico, coloquem-se as quadrículas negras de maneira sensivelmente simétrica.

Estas regras valem mais para a produção, no entanto, também ajudam na decifração. A decifração consiste essencialmente, em achar sinónimos das palavras ou definições indicadas nos problemas, de modo a quadrar bem nos respectivos lugares. A base para tudo isto são os bons dicionários.

Por hoje chega isto. No próximo número começaremos com as charadas. E agora vamos à prática! Os prémios são tentadores. Começa e verás que não custa. Avante e não desanimar!

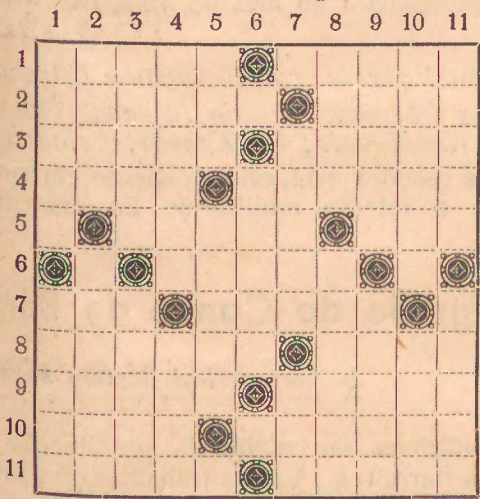
A tua disposição.

Aleme

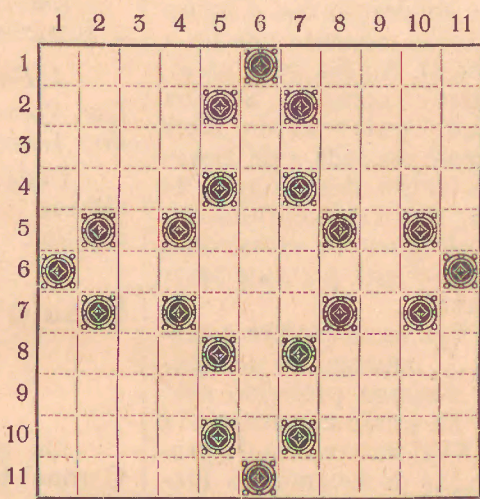
PALAVRAS CRUZADAS

N.º 3

N.º 4



FÁTIMA Aleme



FÁTIMA Sécio

Horizontais: 1—Aéreo; bem. 2—Sorte; impulso. 3—Acaricio; tónico. 4—Sofra; vestem. 5—Parasito; até. 6—Amar-goso. 7—Pira; tumor. 8—Gracioso; abibe. 9—Ajunta; toro. 10—Vela; gorjear. 11—Azar; goma.

Verticais: 1—Almoço; adarga. 2—Suave; atrevido. 3—Pigmeu; anula. 4—Dique; faro. 5—Rogo; mesóclise. 6—Botoque. 7—Capitão; risca. 8—Grupo; faltar. 9—Pou-sa; louvor. 10—Oblata; agastam. 11—Chei-ro; servira.

Horizontais: 1—Serro; injusta. 2—Vól-vulo; bordo. 3—Que tem a cabeça nua, sem pelos ou sem penas. 4—Estrofe; contanto. 5—Braço. 6—Aperto. 7—Oriental. 8—Ma-gote; menino. 9—Gaguejais. 10—Pus; graú-das. 11—Cetins; ilha.

Verticais: 1—Nota; palpitar. 2—Confun-do; rede. 3—Curva geométrica com forma de um 8 (pl.). 4—Casca; grisalho. 5—Uni-dade das medidas agrárias. 6—Imprevisto. 7—Ajusto. 8—Galga; antílope africano (Pl.). 9—Encatarroado. 10—Luz; ninho. 11—Peta; aguadouro.

Questionário

- 1—O problema N.º 3 está conforme as regras? Se tiver faltas indique-as.
- 2—Estão as quadrículas negras simétricas?
- 3—Resolvido o problema, indique se tem algumas palavras repetidas e quais.
- 4—Diga qual é a letra mais usada, e quantas vezes se encontra.

Trapalhada

N L M O S H E A R C  
O N O A M L O E V H  
M O T E U Z I A E D  
D U N D A V Z O O I  
I D A O A M I G V M

Com as letras anteriores procure formar um maior número possível de rios portugueses.

Em quadrado

+ + + + = Amigo  
+ + + + = Melro  
+ + + + = Rabeta  
+ + + + = Petas

Corrigenda (N.º 1)

A segunda parcial da 5.ª e 8.ª charadas deviam ser néscios e aprender, respectivamente.

N. B. — O prazo de entrega das soluções é de 30 dias.

O problema N.º 3, questionário e trapalhada des-tinam-se aos novos. Para os veteranos tudo.

Charadas

Metamorfoseadas

1—O sábio por mais que saiba, nunca sabe em abundância. 5 (4)

2—A caridade é a perfeição do homem. 3 (1)

Epentéticas

3—O frete faz-se conforme o tipo dos outros. 2-3

4—O tolo em tudo faz confusão. 2-3

Paragógicas

5—Mudai de parecer, pois neste mundo tudo é vaidade. 2-3

6—É pouco e breve, tudo quanto passa com o tempo. 2-3

Encadeadas

7—O feiticeiro do Congo tem ódio à mulher ido-sa. 2-2 (3)

8—Por duro caminho avança qualquer menti-roso. 2-2 (3)

Aferéticas

9—Verdadeiro amigo é um só: o próprio Inti-mo. 3-2

10—O ódio é mais negro que a noite. 3-2

Apocopadas

11—Na multidão perversa nunca se mete o rapaz distinto. 3-2

12—O preguiçoso diz sempre que não tem tempo. 3-2

Enigmogramas

13—O dinheiro é um turista que sempre viaja de boleia e mete o nariz em qualquer questão. 7 (-2,3) 5

Biógrafos e Biografias

(Continuação da página 6)

Brasil, no ano do centenário velasquenho, o melhor contributo da nossa inteligência crítica e judicativa, formativa e informativa. Eis porque esta biografia é uma obra perfeita e completa, onde a retórica está ausente e onde estão ausentes, também, os apriorismos fáceis e as instuições que nunca substituem o saber metódico e sério. Uma vez mais o escritor Jaime Brasil — que é uma glória e uma honra da Imprensa diária portuguesa — dá lições do seu real mérito de homem que há muito tempo se dedica à investigação sobre arte, à crítica sobre motivos artísticos. Por mim, nunca tive dúvidas sobre a sua formação cultural nestes motivos. Mas se alguém as teve leia este volume exemplar sobre um dos maiores pintores espanhois de todos os tempos e conclua connosco sobre a validade da obra e sobre a idoneidade intelectual do autor.

Depois da construção religiosa e da construção artística, interessava-me um novo tipo de biografia: a do escritor que fosse um reconstructor de vida. E essa biografia encontrei-a no trabalho de David Magarshack dedicado ao escritor russo Anton Tchekov.

Tchekov é uma das maiores figuras da novelística mundial e compreende-se que no ano do seu centenário fosse posto à disposição do público que se interessa pelas grandes figuras da literatura universal ou com mensagem universal, um volume do género deste a que me refiro. É uma biografia exaustiva e feita num plano pormenorizado tal que nada escapa ao autor que escreveu sobre Tchekov. Os seus anseios, as suas dúvidas, os seus triunfos, os seus fracassos, as suas relações humanas, as suas viagens, o conteúdo ideológico da sua obra, a orientação hu-

mana da sua vida, a sua posição estética e o seu sentido de luta por um homem melhor que faria melhor o mundo em que vivemos. É, realmente, e repito-o, uma biografia exaustiva, uma das raras biografias que explicarão o homem e a obra, sem a queda na demagogia a que uma obra e uma figura como a de Tchekov poderiam dar lugar. Um reparo fazemos na tradução que não sabemos se corresponde á ideia do original. Sempre que há referências ao poder político na Rússia Czarista usa-se e abusa-se da expressão "reaccionário". Não sei se é esse o espírito do texto de onde foi feita a tradução, mas pela insistência com que tal expressão é usada, tão em desacordo com a linha geral do livro quase somos tentados a pensar que a insistência... é do tradutor.

E, encerro estas breves notas de leitura, com uma outra biografia bem curiosa, publicada há semanas, sobre a vida e actuação de S. João Bosco. É autor dessa biografia Catherine Beebe e nela se dá ao grande público interessado a história de um grande construtor social e de um grande salvador de almas. Não é muito conhecida a vida de S. João Bosco, nem a sua acção social, salvando os rapazes da rua. Este volume, sem pretensões a literatice, consegue fazer uma dupla obra de aproveitamento: dar-nos uma vida exemplar e divulgar um processo de acção religiosa, actual e actuante. Além disso o volume é acessível a todo o grande público. A simplicidade e humanidade da sua construção conferem-lhe um lugar diferente na preferência do leitor. É que vale, realmente a pena, ler um volume como este a que me refiro — pois nele se nos dá uma vida que foi um cântico de amor pelos humildes, uma vida que foi uma labuta contínua pela dignificação do próximo. Num mundo que necessita, acima de tudo, de exemplos — este S. João Bosco é uma figura primacial para as inquietações do nosso tempo. Saibamos nós viver e deixemo-nos nós penetrar pelo exemplo de S. João Bosco, um santo do nosso tempo e para o nosso tempo.

Finalmente...

A famosa camisa T. V. em Barcelos.

À venda na Casa Rájá

Rua D. António Barroso — BARCELOS

14—A riqueza é o ídolo do avarento. 2 (+ 1,2,5) 5

Sincopadas

15—Portugal é um prodígio da natureza, que serve de abrigo à miséria e à riqueza. 3-2

16—O diabo para enganar faz-se bom amigo. 3-2

Protéticas

17—A memória de uma boa acção guarda-se no celeiro do coração. 2-3

18—Trabalho chama trabalho. 4-5

N. B. — Pedimos o favor de nos enviarem trabalhos de todas as espécies.

As charadas número 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17 são da autoria de Sécio. As charadas restantes são de Aleme.

Os pedidos de jornais devem ser dirigidos ao Director do Jornal.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

Dr. Celestino Trindade Soares

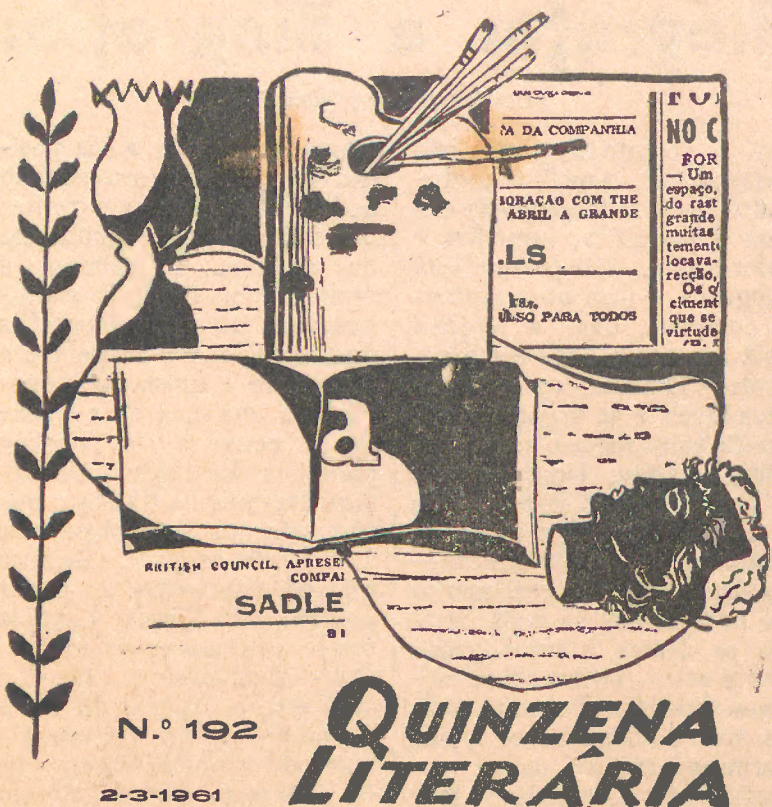
ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990

Braga





## Biógrafos e Biografias

Por AMÂNDIO CÉSAR

O ensaísta brasileiro Túlio Hostílio Montenegro — referindo-se à renovação da biografia, a partir dos trabalhos de Lytton Strachey — afirmava, a propósito do biógrafo de «A Rainha Vitória» que este não tinha caído no «mercantilismo literário, como aconteceu, sob certo aspecto com Maurois e, totalmente, com Zweig, que desceram, numa contínua concessão às preferências do público, ao quase esquecimento de um ideal superior».

Em boa verdade a observação é procedente. E para quem esteja mais ou menos habituado a uma reduzida, que seja — análise histórica — os processos biográficos de Zweig, a partir de dada altura da sua obra, são uma mistificação em grande escala, pois que à análise e estudo das fontes e das afirmações, antepôs a intuição, como método e como conclusão.

Por certo que esse mercantilismo literário — no que respeita à difusão do género biográfico — teve talvez o condão de lançar entre o grande público o gosto e o interesse pela história dos grandes constructores de mundos, dos grandes renovadores da consciência humana, dos homens que revolucionaram a estética ou a arte literária. Mas teremos, sempre, de tomar em conta a seriedade da matéria prima que se nos apresenta, mormente quando a julgamos para o grande público que nos escuta e que em nós acredita. Eis porque o motivo destas impressões de leitura, é precisamente a análise a quatro biografias aparecidas recentemente, cada uma retratando um caso humano e uma época e, todas elas, nas suas dissemelhanças, revelando o quanto se pode ser original neste género, sem falsear a verdade, sem lhe fugir e sem a ocultar. Começemos, cronológica-

mente, pela que apareceu primeiro e que trás a assinatura de Daniel Rops. Escritor católico francês, trocou o romanesco das suas novelizações pelo realismo histórico da sua obra presente, essa obra que vem sendo vertida para português, há vários anos. A aceitação que lhe dá um público culto e escolhido prova a seriedade daquilo que o autor vai escrevendo. A crítica mais exigente não lhe tem regateado elogios. Rops aliou a uma forma directa e realista de escrever o sentido de uma história que é objectiva sem largar nunca um certo militantismo. Assim quer nas páginas da sua «História da Igreja», quer nos volumes dedicados ao povo bíblico ou a Jesus Cristo — Daniel Rops deu vida a todo o figurativo humano e histórico, sem falsear nada da verdade que tinha de ser elemento fundamental desses livros, para que a sua doutrinação fosse válida.

Assim o pensou e assim o vem executando. E uma vez mais isso se torna patente ao ler-se o seu «São Paulo» onde a figura do apóstolo dos gentios é traçada com rigor de um especialista e com o calor humano de um mestre literário. Desta forma avultará para o leitor médio a soma de informações sobre este convertido à Igreja de Cristo, convertido que a transportará aos confins do mundo antigo quer pela acção directa da sua presença, quer pela vivacidade e ortodoxia das suas «epístolas». Os diversos meios humanos, as diversas paisagens geográficas, a problemática das várias cidades ou civilizações dá-as, correctamente, Daniel Rops. E a figura de São Paulo nestes longínquos mas gigantescos tempos ressalta de uma grandeza e de uma dignidade sem paralelos. Trata-se, portanto, de uma biografia de grande interesse, levada a efeito por

### Um Sonho... Uma Vida... Uma Presença...

(Conferência) Padre Alberto da Rocha Martins.

### Palavras de Saudade

(Conferência) Padre Alberto da Rocha Martins.

### Sonho e Certeza

(Discurso) Padre Alberto da Rocha Martins.

O Padre Alberto da Rocha Martins não necessita de apresentação. A sua figura é soberajamente conhecida da grande maioria dos nossos leitores. O seu valor tem-se afirmado como orador sagrado de grandes recursos, professor abalizado de ensino secundário e escritor mimoso e elegante.

Um sonho... Uma vida... Uma presença... coloca-nos perante a figura grandiosa do Infante Navegador. Aliando à fulgurância de estilo uma perspicácia de crítico, Rocha Martins analisa a figura do Infante nos mais variados aspectos prendendo a atenção do leitor da primeira à última página.

Palavras de saudade são o testemunho sincero da profunda admiração que a figura da Excelsa Senhora que foi a Rainha D. Amélia goza na alma deste escritor. São na verdade palavras da mais veemente saudade e de elevada exaltação dessa figura de Rainha tão mal compreendida. A elegância e classicismo de sempre está presente nesta publicação.

As figuras de Sonho e certeza..., constituídas pelo notável discurso proferido pelo autor na sessão comemorativa do XXVII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do III ano da instituição das primeiras corporações, a convite do Grémio do Comércio de Barcelos, são o testemunho do talento plurifacetado do autor e a prova de que é possível escrever com perfeição literária mesmo em assuntos de sua natureza técnicos.

Resta-nos agradecer a Rocha Martins as amáveis dedicatórias, junto da amizade que nos consagra, e dizer-lhe que não esperamos melhor, mas esperamos mais.

(De Notícias de Viana)

um historiador que foi, antes um escritor de ficção. Isto explicará a dimensão perfeita do texto e a beleza nele contida.

Uma outra biografia de real interesse deve-se ao trabalho sério de Jaime Brasil.

Trata-se de uma análise completa à vida e à obra de Velasquez, pintor espanhol de ascendência portuguesa, vida e obra que Jaime Brasil retrata, estuda, investiga e critica, com aquela probidade mental a que estamos habituados em obras congêneres e que por isso lhe dão um lugar de relevo na cultura nacional. Em boa verdade deve-se a Jaime

(Continua na página 5)

## DOS LIVROS PORTUGUESES

### O Sacerdote No Mundo

de Josef Sellmair

Tradução de Fernando Barros

EDITORIAL ASTER

«O Sacerdote No Mundo», que a já benemérita «Editorial Aster», acaba de lançar no mercado português, é uma obra clássica onde se estuda, com todo o rigor e com toda a verdade, o magno problema do Sacerdote. Medianeiro entre Deus e os homens o Sacerdote carece, no Seminário e fora dele, duma formação completa que pressupõe uma verdadeira vocação para o desempenho cabal de alta missão.

O Mundo materializado não compreende a grandeza do sacerdotício e teima em desconhecê-la. Este livro destina-se a esclarecer consciências, a desfazer dúvidas e a fortificar razões previamente adquiridas. É realmente um livro esplêndido não só para sacerdotes como para leigos.

Estamos certos de que da sua leitura algo de bom ficará no espírito do leitor.

### Os Cadernos de Manuel Anselmo

VOLUME II — FASCÍCULO VI

Mantendo as já conhecidas e apreciadas características do patriotismo, desassombro e combatividade apareceu agora mais um fascículo dos apreciados Cadernos de Manuel Anselmo.

Este fascículo diz respeito ao mês de Março e encerra o sumário seguinte:

*A Batalha da Inteligência; Anti-Nação e Ultramar; Um Romance; Dois Poemas; Diário Íntimo; Crónica dos Acontecimentos Nacionais; Um Ensaio; Pelourinho.*

Cada uma destas secções está, ainda dividida em várias alíneas onde brilha o talento multiforme do destemido escritor.

### Ensaio de Biografia do Conde da Barca

de Coronel José Baptista Barreiros

Os assuntos históricos são muito da predilecção do Coronel José Baptista Barreiros. Vários trabalhos de grande valor foram dados à estampa por este ilustre escritor.

Lemos, com muito agrado, em elegante brochura da Livraria Cruz, de Braga, o seu belo estudo dedicado ao Conde da Barca, António Araújo Azevedo. O estudo desta figura nacional permite rever pontos muito curiosos da História Pátria a que se prende directamente a actividade diplomática e política do Conde da Barca.

A. Rocha Martins

## Falência

Não te pensar

não te amar

não te cobiçar

e depois

os nossos muitos pecados cometidos  
nos recantos longínquos da existência  
em alvoroços de maioridade?

tão da condição humana

a falência económica

a independência de mim foi um esconjuro  
pão não temos para dar aos operários  
nem beijos para os namorados  
nem para ti

algum sonho economizado no Inverno

A. Filipe

(Do livro inédito «À Mesa do Café»)